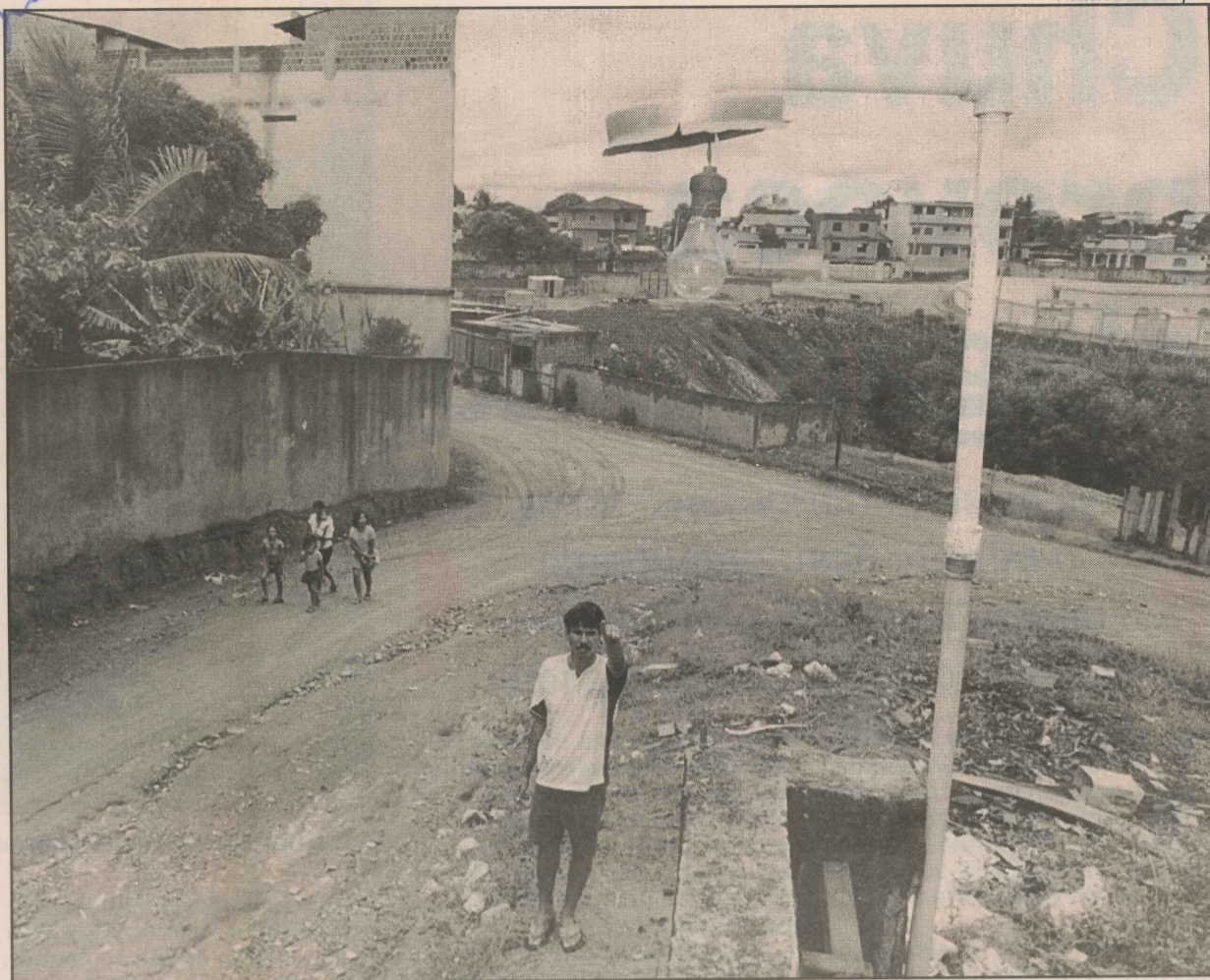


Moradores reclamam de iluminação

Temendo assaltos no bairro Morada de Campo Grande, eles chegam a improvisar postes para iluminar as ruas



Na rua Cláudio Simas, foi utilizado um cano para construir o poste alternativo

LABORATÓRIO Fleming

Quando tratamos de saúde o fundamento básico é a precisão no resultado. E disso, o Fleming entende, há mais de 30 anos.

Av. Campo Grande, s/n - Lj. 30 (ao lado Pax Domini)

Rua Joaquim Cardoso, 36 Itaquari 226.2955

O aspecto de abandono das ruas de Morada de Campo Grande, em Cariacica, não é observado apenas pela falta de pavimentação. Além de lama e poeira, os moradores convivem ainda com a falta de iluminação pública em vários trechos do bairro.

O trecho final da rua Cláudio Simas é um dos que não possui iluminação. Há sete anos, quando chegou ao local, o técnico administrativo Heleno Ricardo Borges da Fonseca, 32 anos, precisou dividir a conta de luz com o vizinho para ter energia elétrica dentro da sua casa.

Depois de quatro anos, o morador decidiu comprar o poste e solicitar, à Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa), a instalação da extensão de rede em sua casa. "Desembolsei R\$ 240,00", contou o morador. O trecho forma um entroncamento com a rua Itaguaçu - também sem iluminação.

"Por causa da escuridão, fui assaltado duas vezes no mesmo lugar", disse Heleno. Para minimizar o problema, o morador resolveu improvisar. Ele utilizou um cano de água (3m20 de altura) e uma lâmpada de 100 watt



coberta com uma tampa de alumínio para proteção contra a chuva.

Ele mantém a lâmpada ligada das 18 até as 6 horas. "Troco a lâmpada de 20 em 20 dias, mas ainda pago uma taxa para fornecer energia para a rua", explicou. Isto porque a conta de luz do morador inclui a taxa de iluminação pública de R\$ 3,50.

Em outro setor do bairro, na travessa Verdi, a auxiliar administrativa Márcia Caús Ferreira, 34, precisou instalar "gatos" (ligações clandestinas) para ter luz dentro de casa.

Através da instalação subterrânea, os fios saem de sua residência, atravessam um terreno baldio até chegar num poste, distante 60 metros da casa, na rua Pernambuco.

"Por causa dos 'gatos', vivo em constante tensão diante dos riscos de descargas elétricas que podem queimar eletrodomésticos e até levar à morte", ressaltou.

Bairro não possui opções de lazer

Apesar do perfil residencial, o bairro Morada de Campo Grande, em Cariacica, não dispõe de espaços públicos para o lazer de crianças, adolescentes e adultos.

Formado por 2.234 habitantes, conforme levantamento de 1996 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o bairro não possui quadras públicas, praças, clubes ou campos para o desenvolvimento de atividades esportivas ou culturais.

Para conseguir se divertir, os moradores procuram espaços em outros bairros ou até fora do município. Para quem não quer se distanciar muito de casa, a alternativa é alugar áreas privadas.

Uma delas é a quadra do Centro Educacional Carlos Drummond de Andrade. Com 290 metros quadrados, a qua-

dra de futebol de salão funciona das 19 às 22 horas. A taxa de utilização é de R\$ 10,00 por hora.

Todas as quartas-feiras, das 20 às 21 horas, o espaço é liberado para utilização gratuita de equipes da comunidade.

Além de amenizar a falta de áreas para a prática esportiva, a quadra possui refletores que auxiliam na iluminação pública da rua Cláudio Simas.

Mas quem não tem condições de pagar pelo lazer ou não consegue um espaço no horário livre de taxas se contenta em improvisar campos e quadras em terrenos vazios espalhados pelo bairro. São lotes, muitas vezes já vendidos e ainda não ocupados.

Além da carência de áreas esportivas, não existem espaços públicos para a realiza-

ção de atividades de recreação e nem de eventos sociais. Uma das propostas da Associação de Moradores do bairro é a construção da sede comunitária.

PROJETO

O projeto inclui a instalação de salão para jogos e para a promoção de festas da comunidade, como casamentos e aniversários. Para dar continuidade ao projeto, a associação depende da doação de um terreno de 607 metros quadrados, situado entre as ruas Acre e Piauí.

"Há dois anos estamos lutando para conseguir a posse oficial do terreno. Os moradores já quiseram até em tomar a posse da área, mas preferimos aguardar uma decisão governamental", informou o presidente da entidade, Jovaci Cardoso Araújo.

Escelsa orienta usuário

Os moradores devem solicitar o serviço de extensão de rede à imobiliária responsável pelo loteamento ou à Prefeitura Municipal de Cariacica. Esta é a orientação dada pela Escelsa.

"A empresa realiza o serviço após a solicitação da prefeitura que se responsabiliza em pagar pelo trabalho através dos recursos arrecadados com a taxa de iluminação pública, inserida na conta de luz", explicou o assessor

de Imprensa da Escelsa, Ernane Buaiz.

O proprietário da Imobiliária Universal, Valdecir Torezani, garante que, quando os pedidos são feitos, eles são atendidos. "Nunca deixamos de atender os pedidos de instalação de extensão de rede".

A reportagem de A Tribuna não conseguiu entrar em contato com representantes da Prefeitura de Cariacica, ontem à tarde.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO
CEN CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI
CCAP CENTRO DE CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

EST. ADICIONAIS

(em 12 meses) - Pré-Escolar, Educ. Especial, Português, Est. Sociais e Ciências.

MAGISTÉRIO

(em 14 meses)

"O Sucesso Profissional de Qualidade"

PROJETO CRESCER

O único autorizado no Estado: Aut.: 181/98 CEE/ES
Todos os Cursos com mais de 1000h.

Educação à Distância - Mat. Instrucional
Presença 01 vez no mês (sábado e domingo).

Turmas atendendo a todos os municípios do Espírito Santo

Início: Em Vitória 13 de março / 99

225-9217 / 324-8844

MATRÍCULAS ABERTAS